



UNIVERSIDADES PROMOTORAS DE SAÚDE E BEM-ESTAR DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Francisco Ayslan Ferreira Torres¹

Antonio José Silva dos Santos²

Marcos Abimael Vieira Campos³

Samyra Paula Lustoza Xavier⁴

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde (PS) é conceituada como o processo de capacitação da comunidade para que esta tenha autonomia para cuidar da sua própria saúde com uma participação ativa neste processo. Desta forma, a PS objetiva a redução das iniquidades em saúde, visando ampliar as possibilidades dos indivíduos e comunidades atuarem sobre os fatores que afetam a sua saúde e qualidade de vida (QV) (MARTINS *et al.*, 2022).

Entende-se QV como uma noção subjetiva de múltiplos significados, relativa ao bem-estar que os indivíduos e a comunidade encontram nas diversas esferas da vida. Mesmo sendo uma construção individual, é influenciada pelo grupo de valores, crenças e costumes da sociedade em que se está inserida (JESUS; ANDRADE, 2022).

Nesse sentido, a PS também alcança o contexto das universidades e evidencia o papel social dessas instituições no que tange à criação de estratégias para promover a saúde e fomentar ações de melhoria na QV da comunidade interna e externa, em um sentido biopsicossocial (SANTIAGO *et al.*, 2021).

Desta forma, vários projetos da Organização Mundial de Saúde (OMS) foram propostos para o desenvolvimento de “ambientes saudáveis”, dentre eles as Universidades Promotoras de Saúde (UPS), que se caracterizam como instituições de ensino superior (IES) que apresentam responsabilidade social em incluir a saúde em seus projetos curriculares e desenvolverem ações específicas voltadas para o seu alcance. Essas instituições estabelecem políticas institucionais voltadas para a PS e QV da comunidade universitária (JESUS; ANDRADE, 2022).

Nesta perspectiva vem-se fortalecendo um movimento internacional, no qual se compreende que as universidades podem favorecer ambientes físicos, psíquicos e sociais que fomentem a melhora da QV de sua comunidade e se traduzam em mudanças culturais que, por sua vez, busquem prevenir comportamentos de risco, promover a saúde e estimular individual e coletivamente práticas de autocuidado (SANTIAGO *et al.*, 2021).

O movimento das UPS propõe que as IES sejam agentes ativas na PS, adotando o compromisso com a saúde dentro dos seus princípios, visto que as universidades têm o potencial de afetar significativamente e positivamente a QV e a saúde de seus discentes, docentes e servidores (MARTINS *et al.*, 2022).

Diante do exposto, objetivou-se com o presente estudo identificar a partir da literatura científica quais ações têm sido desenvolvidas nas IES brasileiras para contribuir com a promoção da saúde da comunidade universitária.

1Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: ayslan.torres@urca.br

2 Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: antonio.jose@urca.br

3 Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: marcos.abimael@urca.br

4 Enfermeira. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, e-mail: samyra.xavier@urca.br



MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir da questão norteadora “Quais ações têm sido desenvolvidas nas IES brasileiras para contribuir com a promoção da saúde da comunidade universitária?”. Foram selecionados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Universidades”; “Promoção da Saúde” e “Brasil”, cruzados com o auxílio do operador booleano AND.

Elencou-se como critérios de inclusão artigos na íntegra, publicados nos idiomas inglês, português e espanhol e disponíveis gratuitamente, dos quais foram excluídos aqueles que não responderam à questão norteadora.

Após a realização da busca com os descritores na BVS, foram encontrados um total de 156 estudos. Utilizou-se os filtros texto completo, idiomas: inglês, português e espanhol e tipo de documento: artigo, resultando em um total de 110 estudos. Realizou-se então a leitura dos títulos e resumos para avaliar a temática abordada nos artigos.

Após essa etapa, foram selecionados 13 estudos para leitura na íntegra, dos quais 5 foram excluídos por não responderem à questão norteadora. A amostra final foi composta por 8 artigos que foram analisados criteriosamente para a construção deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese dos artigos que compuseram a revisão narrativa.

Autor e Ano	Objetivo e Público-alvo	Ações de PS
KROLLS, T.B.; PRESSER, N.H.; TARRAGÓ, N.S. (2022)	Propor ações de vigilância e promoção da saúde dos servidores da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), com base nas informações de perícias médicas registradas, no período de 2016 a 2018, no prontuário eletrônico do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS). (Servidores - docentes e técnico-administrativos)	Análise dos fatores de risco no ambiente de trabalho e sua relação com o perfil de morbidade; Capacitação dos servidores em saúde, relacionamento interpessoal e liderança; Avaliação e acompanhamento psicológicos; Estudos ergonômicos; Implementação de ginástica laboral; Palestras e outros meios de comunicação ativa; Adequação dos ambientes de trabalho com riscos específicos; Aquisição de equipamentos de proteção coletiva (EPC) e de proteção individual (EPI); Estudo anual do perfil epidemiológico; Estudos em adoecimento psíquico e osteomuscular.
FERREIRA, F.M.P.B.; BRITO, I.S.; SANTOS, M.R. (2021)	Desenhar um modelo de promoção de saúde direcionado à atividade física de uma comunidade acadêmica. (Estudantes e servidores)	Identificação de necessidades; elaboração do programa; Cursos livres de esportes, Grupos de dança; Assistência terapêutica. As atividades foram incluídas nos espaços curriculares.
CASTRO, T.P.P.G.; ALVES, B.R.P.; CASTRO, M.T.P.G.; PORTO, V.F.A. (2020)	Realizar ações de promoção da saúde vocal para docentes de uma universidade pública. (Docentes)	Mesa-redonda sobre fisiologia da voz, sintomas de voz e identificação de fatores desencadeantes de injúria vocal; Oficinas de cuidados com a voz e saúde com a utilização de práticas educativas horizontais que reconhecessem o docente como sujeito ativo de seu conhecimento.



ALVES, C.O.; BARBOSA, G.A.; CORREIA, A.P. (2020)	Relatar ações de promoção da saúde cardiovascular realizadas com estudantes. (Estudantes)	Exame físico cardiovascular; Palestras e oficinas sobre alimentação saudável, prática de atividade física e saúde cardiovascular.
DANTAS, K.F.D.; ABDALLA, T.F.S.; YAMAGUCHI, M.U.; SILVA, T.M.G.; BERNUCI, M.P. (2019)	Avaliar a percepção de mulheres que trabalham no setor de limpeza sobre a prevenção da neoplasia do colo do útero e capacitá-las sobre a importância da realização do rastreamento. (Mulheres auxiliares de serviços gerais)	Intervenção educacional por meio de palestra e distribuição de panfletos para melhorar a adesão das mulheres aos programas de rastreamento, bem como diminuir as barreiras encontradas por elas.
MELLO, M.V.O.; JUNIOR, B.R.; MENOSSE, B.R.S.; VIEIRA, F.S.F. (2018)	Promover estilos de vida saudáveis por meio da utilização das redes sociais. (Estudantes)	Postagens nas redes sociais da instituição sobre: atividade física, hábitos alimentares; drogas; doenças; atividade sexual; segurança e trânsito.
ARAÚJO, C.L.; BRESSAN, V.R. (2017)	Descrever as ações de promoção da saúde realizadas pela Rede de Apoio ao Discente da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) (Estudantes)	Serviço de acolhimento; Atendimento médico e psicológico; Rodas de Terapia Comunitária Integrativa, Projeto Fala Garoto(a); Rodas de conversa com temáticas sobre saúde; Ações de acessibilidade e inclusão.
RIBEIRO, S.F.R.; BRUNO, E.R.; LARA, C.V.; MORETI, J.A.F.; NOVAES, A.L. (2016)	Instituir um Grupo de Trabalho de Promoção de Saúde, para elaboração de propostas que integrassem gestão participativa e desenvolvimento saudável dos servidores de uma universidade pública federal (Servidores)	Jogos, rodas de conversas e oficinas com temáticas relacionadas à saúde.

As UPS têm a responsabilidade de gerar uma cultura de PS no ambiente universitário e na comunidade externa, e tem como-principal desafio integrar a PS nas políticas e práticas universitárias. As estratégias de PS nem sempre resultam de políticas organizacionais que estimulem hábitos de vida e condições favoráveis à saúde dos indivíduos, grupos ou coletividades. Na maior parte dos casos, essas atividades são realizadas pelos próprios profissionais e estudantes que convivem no meio acadêmico, sem que exista uma política institucional que oriente as atividades de PS para contribuir com o aumento da literacia em saúde, redução de comportamentos de risco e melhoria do ambiente físico e social.

No entanto, isto pode ser obtido por meio do desenvolvimento de políticas saudáveis e planejamento sustentável na universidade; criação de ambientes saudáveis de trabalho; oferecimento de ambientes de suporte social e cuidados primários em saúde; facilidades para o desenvolvimento pessoal e social; encorajamento da ampliação do interesse acadêmico por PS,



e desenvolvimento de parcerias com a comunidade (MELLO *et al.*, 2019).

Apesar das dificuldades para integração das atividades promotoras de saúde nas IES, universidades envolvidas com projetos de PS podem obter muitos benefícios, desde a valorização de sua imagem pública, sua importância para a saúde local, regional e nacional, a melhoria dos projetos institucionais e pedagógicos, a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos, e melhoria das condições de atividade e de permanência das pessoas que ali trabalham, estudam, vivem e socializam (FERREIRA; BRITO; SANTOS, 2021).

Promover saúde é um processo complexo, dinâmico e multifatorial (CASTRO *et al.*, 2020). Neste sentido é importante ressaltar que a maioria dos estudos que compuseram esta revisão apontavam como ações de promoção da saúde estratégias de caráter preventivo e prescritivas como palestras, mesa-redonda, oficinas e consultas com profissionais. Tais atividades apresentam caráter pontual e por serem realizadas, muitas vezes, de forma isolada, não permitem a continuidade da promoção da saúde da comunidade universitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a necessidade da elaboração de políticas públicas de saúde e de educação que favoreçam e estimulem os processos de implementação e de transformação das práticas de PS nos espaços das universidades brasileiras.

A partir da busca de artigos para compor a presente revisão, foi possível verificar que poucos estudos descrevem ações de PS realizadas nas universidades brasileiras e direcionadas para a comunidade universitária no geral (estudantes, docentes e outros servidores). Ademais, a maioria das ações de PS são realizadas com foco em apenas um grupo: estudantes ou servidores, ao invés de abordarem a comunidade acadêmica como um todo.

Desta forma, ressalta-se a importância da realização de novos estudos que desenvolvam ações de PS mais abrangentes, direcionadas a toda a comunidade universitária e que de fato considerem o indivíduo e a coletividade como sujeitos ativos na construção do seu próprio conhecimento e no seu empoderamento para que estes tenham autonomia no cuidado da sua própria saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C.L.; BRESSAN, V.R. Ações de promoção à saúde, atenção psicossocial e educacional como práticas de integração universitária. **Sétima Conferência Latino-americana sobre Educação Superior**. 2017.

CASTRO, T.P.P.G.; ALVES, B.R.P.; CASTRO, M.T.P.G.; PORTO, V.F.A. Promoção de saúde para docentes de escolas públicas: experiência da extensão universitária. **Rev. Port. Saúde e Sociedade**, v.5, n.3, p.1543 – 1551. 2020

DANTAS, K.F.D.; ABDALLA, T.F.S.; YAMAGUCHI, M.U.; SILVA, T.M.G.; BERNUCI, M.P. Atuação das universidades promotoras de saúde na prevenção de neoplasias do colo do útero. **Saúde e Pesquisa**., Maringá – PR. 2019.

JESUS, M.C.A; ANDRADRE, E.A. Promoção da Saúde de Estudantes Universitários: a influência das habilidades sociais. **Saúde e Pesquisa**., v.15, n.3. 2022.



KROLLS, T.B.; PRESSER, N.H.; TARRAGÓ, N.S. Informação de perícias médicas para subsidiar ações de vigilância e promoção da saúde dos servidores públicos: o caso de uma universidade pública federal do Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde.**, Rio de Janeiro, v.15, n.3, p. 680-702. 2022.

MARTINS, R.C.C. Percepção dos estudantes sobre promoção da saúde no ensino superior e qualidade de vida. **Rev Bras Promoção Saúde.**, v.35. 2022.

MELLO, M.V.O.; JUNIOR, B.R.; MENOSSI, B.R.S.; VIEIRA, F.S.F. Comportamentos de risco para a saúde de estudantes da Universidade Estadual do Norte do Paraná (Brasil) – uma proposta de intervenção online. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n.1, p.159-164. 2018.

MELO, L.D. Políticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e universidades promotoras da saúde: reflexão teórica à luz da Teoria Transcultural. **Rev enferm UERJ.**, Rio de Janeiro, v.30. 2022.

RIBEIRO, S.F.R.; BRUNO, E.R.; LARA, C.V.; MORETI, J.A.F.; NOVAES, A.L. Promoção de saúde do servidor em uma universidade pública federal. **Revista do NESME**, v.13, n.1, p. 33-45. 2016.

SANTIAGO, A.S. A Universidade Federal Fluminense na Rede Iberoamericana de Universidades Promotoras da Saúde: Um Relato de Experiência. **Rev Recien.**, São Paulo, v.11, n.36. p.234-240. 2021.